



Comércio retalhista

VÁRIOS retalhistas, especialmente os desta região, nos têm falado da situação alarmante em que se encontra o comércio a que se dedicam.

A crise, segundo nos dizem, vem de há anos; porém, nestes últimos tempos tem-se agravado de forma notória.

Como factores desta depressão no surto das vendas, apontam-nos os baixos salários dos trabalhadores rurais, os preços pouco remuneradores dos géneros e produtos agrícolas, e, sobrepondo-se a estas duas causas, já de si importantíssimas, a concorrência desenfreada que lhes fazem os chamados «ambulantes».

Quere-nos parecer que, de facto, o Comércio com estabelecimento próprio, localizado, está em posição de inferioridade perante os comerciantes que percorrem feiras e mercados. Estes últimos, se bem que exerçam a sua actividade devidamente legalizados, não têm os encargos que os outros suportam. Além disso, o comerciante ambulante, dum modo geral, pode vender mais barato por que não se preocupa com a qualidade dos artigos, o que os estabelecidos não podem, nem querem fazer, visto terem o bom nome do estabelecimento a respeitar.

Os ambulantes fazem leilões na via pública, usam de aparelhagens sonoras, enfim, chamam e arrastam por todas as formas o público, quase sempre pouco conhecedor da natureza dos artigos anunciados. Em face de diferenças de preço substanciais, compram, sem olhar a qualidades.

Acresce que muitos dos ambulantes utilizam viaturas que chegam aos lugares mais recônditos e ali procedem às vendas, armando verdadeiros estabelecimentos, nos largos e ruas, até à saída das missas.

As contribuições devidas pelos estabelecimentos, quer as respeitantes ao Estado, quer as das Câmaras, constituem uma despesa obrigatória de vulto; as rendas de casa, a apresentação dos estabelecimentos, os ordenados aos empregados, as contribuições para Caixas de Previdência e de Abono de Família, Desemprego, água e luz, etc., etc., totalizam verbas que se computam em contos de réis anuais.

O Comércio fixo precisa da devida protecção, sob pena de se assistir, de braços cruzados, à sua total ruína. Muitos comerciantes sossobraram já nesta desorganização a que aludimos. E muitos mais, talvez a maioria, acabarão por ter de encerrar as portas — antes de entrar na delapidação dos bens que pertencem aos fornecedores, ou, pior ainda, depois de causarem áqueles os prejuízos derivados da necessidade de viverem contrariada pela paralisação dos negócios.

No campo das hipóteses também somos levados a admitir que tal situação, lesando em primeiro lugar os comerciantes fixos, acabará por causar extraordinária quebra nos rendimentos cobrados pelo Estado. Por que, as contribuições, estabelecidas em face da provável matéria colectável dos comerciantes fixos, terão forçosamente de baixar, facto a que não corresponderá o aumento devido pelos impostos cobrados dos comerciantes ambulantes.

Os Grémios do Comércio, como organismos de classe, estão naturalmente indicados para procurarem a solução mais conveniente para o problema. E julgamos que não faltarão dirigentes capazes de o exporem superiormente, como sabemos que Sua Excelência o Ministro das Corporações não deixará de apreciar a grave situação com que se debate o Comércio estabelecido.

Urge, pois, que os comerciantes tomem a peito a defesa dos seus interesses e não se dividam, como parece ter acontecido até agora, deixando-se constituir presa fácil de qualquer modalidade de concorrência, em especial daquela a que nos referimos.

A. PAULA SANTOS

Dr. António Alberto Monteiro

Este nosso querido Amigo e muito ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência neste distrito, ainda recentemente ferido com a perda de seu pai, acaba de sofrer novo e rude golpe com o falecimento de sua mãe, Sr.^a D. Herminia Lopes Davim Monteiro, de 79 anos, natural de Moncorvo.

Acompanhamos o Sr. Dr. António Monteiro no seu grande desgosto, ao mesmo tempo que lhe apresentamos sentidas condolências.

NASCIMENTO

No dia 7 do corrente, na sua residência nesta vila, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.^a D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, extremosa esposa do nosso querido Amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Henrique Lacerda, distintíssimo Notário e Advogado.

Mãe e filho encontram-se bem, com o que muito nos congratulamos.

Os melhores votos de felicidades para o recém-nascido e os nossos parabéns a seus pais.

Biografia Clássica

HIPARCO

Célebre astrónomo e matemático de Nicéa, na Grécia; florescia pelos anos 209 A. C.

Foi ele quem estabeleceu os fundamentos da Trigonometria e o primeiro que descobriu a época exacta dos eclipses, que calculou para 600 anos.

Morreu 125 anos A. C.

HIPÓCRATES

Médico grego de grande nome. Nasceu 460 anos A. C. Livrou os Atenenses duma terrível peste que surgiu no princípio da guerra do Peloponeso. Uma coroa de ouro, os direitos de cidadão de Atenas e a iniciação nos mistérios de Eleusis foram a recompensa deste seu importante serviço.

Das suas obras, apenas um pequeno número chegou aos nossos dias.

HOMERO

O mais antigo de todos os autores profanos, cognominado Príncipe dos Poetas, floresceu, pouco mais ou menos, 800 ou 900 anos A. C. Quanto ao lugar do seu nascimento, nada menos de sete cidades disputaram aquela honra.

Os poemas mais célebres deste autor são a Iliada e a Odisseia.

Foi tal a veneração que os antigos tiveram por ele, que lhe erigiram templos, altares e o adoraram como se fosse um deus. Alexandre Magno tinha sempre a Iliada debaixo da cabeceira, fechada numa caixa enriquecida de pedras preciosas.

MENSAGEM do Presidente do Brasil ao Povo Português

«Vindo hoje a São Paulo para ninhar uma turma de engenheiros industriais é com o maior prazer que acedo ao pedido da Rádio e Televisão Tupi para saudar o nobre Povo Português.

Depois de eleito Presidente da República, estive na Europa e passei em Portugal. A recordação que guardo daqueles dias é admirável. Ali fui recebido pelo Povo com um carinho extraordinário. Depois tive oportunidade de entrar em contacto com as figuras mais eminentes, a começar pelo ilustre Presidente Craveiro Lopes e pelo ilustre Ministro Salazar. Com ambos conversámos muito sobre os problemas de Portugal e do Brasil e verificámos, mais uma vez, a absoluta identidade de pontos de vista existentes entre as duas raças irmãs.

Mais tarde, já como Presidente da República, recebi — tive a imensa honra de receber — no Brasil o ilustre Presidente Craveiro Lopes e sua Ex.^{ma} Senhora. O que foi a viagem do eminente Presidente neste país dispensa qualquer comentário. A nação inteira levantou-se, pôs-se de pé — para receber entre as mais delirantes aclamações o Chefe da nobre Nação Portuguesa.

O ilustre Presidente Craveiro Lopes visitou todo o Brasil — de Norte a Sul, de Leste a Oeste — levando a toda a parte a saudação e o aperto de mão fraternos do Povo Português.

Estamos certos que a Nação Portuguesa acompanhou o que foi esse extraordinário acontecimento e podem agora todos se convencer de que, realmente, Portugal e Brasil estão unidos indissolúvelmente por laços de fraternidade que jamais serão diminuídos.

Quero neste instante saudar o Povo Português, o seu ilustre Governo, o eminente Presidente Craveiro Lopes — meu grande amigo — e mais uma vez dizer à nobre Nação Portuguesa que nós, Brasileiros, aqui continuamos cultivando as tradições que eles nos deixaram e sempre pugnando para que, cada vez mais, as duas nações continuem numa senda de grande fraternidade e progresso».

Manuel António dos Santos

Deste nosso querido Amigo e conterrâneo, distintíssimo Inspector de Finanças que se encontra em serviço da sua especialidade em Viana do Castelo, recebemos há dias uma amável carta que muito nos penhorou.

Com os melhores agradecimentos, expressamos ao Sr. Manuel António dos Santos e nosso bom amigo os sinceros desejos das maiores felicidades pessoais e profissionais.

Coisas... que não estão certas

Exaltam-se as belezas naturais de Figueiró dos Vinhos, a amenidade do clima, a exuberância da vegetação, a pureza das suas águas, o azul do céu — o que tudo achamos conforme.

Apregoa-se que Figueiró dos Vinhos é estância de turismo — o que não está certo!

Ousamos, mesmo, pedir à digna Comissão Municipal de Turismo que inicie a marcha devida para a manutenção desse pomposo título com que muitos se embriagam, mas que, só por si, nada é, nem vale.

O Conselho Nacional de Turismo, em vias de extraordinária obra que há muito se impunha, será, talvez, a primeira entidade a determinar a extinção da tão falada, como irreal, estância de turismo da nossa terra. Nada nos admirará, se assim acontecer. Inaceitável é manter-se a situação presente.

Não se edita um cartaz turístico, um simples folheto, um guia, eu sei lá... qualquer coisa que fale de Figueiró dos Vinhos.

Não se pensa em dotar a vila dos requisitos que aquela classificação obriga.

Casa de espectáculos não há; miradouros convidativos, dispendo de bancos, ainda que toscos, não se lobrigam, etc., etc..

E' preciso que a Comissão Municipal de Turismo inicie a marcha, repetimos. Não basta a propaganda feita o ano passado pela Rádio. Essa, por muito boa que tivesse sido, actuou durante escassos minutos. Só uma propaganda contínua, através de revistas e jornais, por intermédio de guias, folhetos e cartazes, poderá vir a atingir o objectivo almejado. Caso contrário, melhor será, então, requerer a desclassificação, por que isto de merecermos honras de estância só para as licenças e contribuições camarárias aparecerem sobrecarregadas com a taxa do inexistente turismo parece-nos um grande bico-de-obra...

LITERATURA

Um dia de neve, na descrição dum literato: «Ontem nevava. Dir-se-ia que, lá no alto, anjos invisíveis aparavam as asas; e era uma chuva densa de penas, de pérolas, de faíscas de prata, de lascas de marfim, de limalha de alumínio. Uma cortina oscilante e translúcida que amortecia os sons, abafava os ruídos, dava à cenografia urbana habitual uma aparência de irrealdade lendária...»

O mesmo dia de neve, na descrição dum escritor: «Ontem, nevava...»

AGUDA

Casa de Pedrógão Grande

AREGA

Reclama-se um Cemitério

Aguda tem velhas aspirações que necessitam de urgente realização.

Os seus filhos podem, se quiserem, em colaboração com as entidades competentes, fazer desenvolver progressivamente a sua querida terra. Os volumosos melhoramentos de que carece a nossa freguesia podem encontrar rápida solução, desde que os seus habitantes emprestem ao progresso de Aguda uma melhor compreensão, um maior amor e acendrado bairrismo.

Dentro das nossas paredes vivem grandes homens que nas horas de chamada marcam dignamente a sua presença. Lá longe, em terras distantes de além-mar, Aguda conta com muitos dos seus filhos que não esquecem a terra que lhes serviu de berço, que a amam e lembram dia a dia.

Estas afirmações vêm a propósito da necessidade que existe em construir mais um cemitério na nossa freguesia, que viria beneficiar, entre outros, os lugares de *Coelheira*, *Moninhos Cimeiros*, *Moninhos Fundeiros*, *Casal Velho* e *Chimpeles*.

Os sacrifícios que o povo daqueles lugares passa com o transporte dos cadáveres para o cemitério da sede desta freguesia atestam bem a urgente necessidade da construção dum cemitério num daqueles lugares.

E' cerca duma dezena de quilómetros que alguns habitantes têm de percorrer por caminhos que são verdadeiros carreiros de « cabras », num autêntico « sobe e desce » de vales e outeiros, pedregosos, uns, medonhos lamaceiros, outros.

No Inverno, principalmente, é comovedor aquele trabalho do transporte de cadáveres para o cemitério da sede de freguesia.

Avalie-se a provação daquela gente durante tão longo percurso por caminhos quase intransitáveis (onde nem sequer passa uma simples carroça), ao fazer conduzir aos ombros os corpos mortos dos entes de sua família, dos seus queridos amigos, debaixo de intenso calor, de invernos chuvosos ou frio!

Para encerrar este ligeiro comentário, diremos achar justo que o povo daquela região beneficie dum cemitério, o qual, a nosso ver, sendo construído em Chimpeles, ficaria situado de forma a servir dignamente os povos de todos os lugares citados.

E, se naquele lugar se edificasse uma Capela, onde seria celebrada a Santa Missa, então sim, ficaria completa uma grande obra e satisfeita uma velha aspiração do honrado e trabalhador povo da região.

Aqui fica, pois, o nosso apoio e o cumprimento duma promessa feita a alguns dos nossos amigos de trazerem às colunas deste Jornal a lembrança de tão valioso melhoramento.

Confiemos nos homens que orientam os destinos do nosso concelho e na boa vontade do povo beneficiado, pelo que esperamos o rápido deferimento da pretensão apresentada. — C.

VENDE-SE

Casa de habitação e negócio sita na Rua Dr. José Martinho Simões. Trata o proprietário Joaquim da Silva — Barreiro — Figueiró dos Vinhos.

Casamentos

Realizou-se o casamento do Sr. Joaquim da Conceição Mendes, filho do Sr. Abílio Mendes e da Sr.^a Felismina da Conceição, residentes no lugar da Sigoeira de Baixo, desta freguesia, com a Menina Maria da Conceição Rocha, filha do Sr. Augusto Lopes da Rocha e da Sr.^a Maximina Augusta de Medeiros, do lugar da Saonda.

A noiva foi apadrinhada pelo Sr. José Lopes Júnior e esposa.

Também se consorciaram o Sr. Carlos da Conceição Quintas, filho do Sr. Abílio Simões Quintas e da Sr.^a Benedita da Conceição, falecida, com a Menina Alzira de Passos Quintas, filha do Sr. António Simões Quintas e da Sr.^a Brangelina de Passos, residentes no lugar de Moninhos Fundeiros.

Feliclitamos os noivos, augurando-lhes as maiores venturas.

Nova carreira de passageiros

A « Empresa Auto Viação, L.da », de Pombal, que serve a nossa região há largos anos com a sua carreira de passageiros entre aquela vila e Castanheira de Pera, inaugurou no dia 15 do mês passado uma carreira entre Chimpeles e Figueiró.

Por enquanto, limita-se aos sábados, com saída de Chimpeles às 7 horas e partida de Figueiró às 15, mas é de prever que, num futuro próximo, a carreira se efectue em mais dias.

Cumprimentamos a digna gerência da empresa, em nome da população do concelho e desta região do norte do distrito, devedora dos grandes benefícios que, em matéria de transportes, lhe têm sido proporcionados ultimamente.

Agradecimento

António Alves e família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que durante a prolongada doença de seu pai, Joaquim Alves, o visitaram e o acompanharam à última morada, bem como àquelas que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

A todas, o seu indelével reconhecimento e gratidão.

Pêras Ruivas — Vila Nova de Ourém, 8 de Março de 1958.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros.

Inscriva-se já hoje.

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa Regional de Pedrógão Grande, em Lisboa, para o ano corrente, que ficaram assim constituídos:

Assembleia-Geral: Presidente, José Coutinho da Silva; vice-presidente, Dr. João da Cruz Marques S. Martins; secretários, Fernando da Silva Dinis e António Lourenço Tavares; suplente, Júlio Antunes Pinto.

Comissão Executiva: Presidente, Cesário Antunes Pinto; vice-presidente, António Domingos Costa; secretários, António Duarte Silva e José David Fernandes; tesoureiro, José Dias Correia; vogais, Manuel Alves Pais e Albino das Neves; suplentes, José Alves, Gil Bernardo Silva, José Vicente, António Dinis e José Henriques Barra.

Conselho Fiscal: Presidente, Januário Henriques Pais; relator, José Cesário Pinto Coutinho; secretário, Fernando Henriques; suplentes, Aires Alves Cortes, Henrique Manuel Pais e Casimiro Pedro de Matos.

Junta Consultiva: Adolfo Pires Coelho David, Albano Correia Moreira, Albano Tomás dos Anjos, Dr. Alberto de Assis Camilo, Alberto Tomás Barreto, Anibal Simões Ferrugem, António Simões Leitão, Artur Simões Caetano, Augusto Nunes de Azevedo, Carlos Oliveira Pinho, Daniel Nogueira Martins, Eduardo Coelho, José Lourenço Tavares, José Luís Simões, José Pais Junior, Manuel Gonçalves, Manuel José Dinis, Manuel Nunes Correia e Manuel Simões Pereira.

Delegados à Federação: Efectivo, António Domingos da Costa; suplente, Manuel Alves Pais.

Ovos vegetarianos...

Um ministro indiano aconselhou os vegetarianos, dizendo-lhes que podem comer « ovos vegetarianos » sem cometerem qualquer violência contra um ser vivo.

O ministro-adjunto da Agricultura, ao inaugurar uma exposição de galináceos, em Bombaim, afirmou que havia muita gente na Índia que desconhecia a existência de « ovos vegetarianos », os quais não possuíam em si qualquer vida e eram produzidos sem a intervenção do galo.

Os vegetarianos, declarou, não deviam levantar objecções a comerem tais ovos, visto que « não havia qualquer morte envolvida e por consequência não havia violência ».

Visita da Nossa Senhora de Fátima

O Rev. Padre José Brás Escarpou, Pároco da freguesia, anunciou para o próximo mês de Maio a visita da Virgem Peregrina a Arega.

Houve já reuniões das entidades mais representativas da freguesia, a fim de se preparar convenientemente o programa da recepção, ornamentação das ruas, obras a fazer, etc..

O Povo de Arega está entusiasmadíssimo com a visita. As senhoras e meninas fizeram já centenas de flores de papel, e há bastantes dádivas.

Espera-se que todos os Aregenses saibam cumprir o seu dever.

Camionagem

A Empresa « Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da », concessionária dos transportes públicos de passageiros desta área, estabeleceu uma carreira às quintas-feiras, com horário igual ao da de segundas-feiras.

Cemitério

Graças ao benemérito, Sr. José Gonçalves Ramos Júnior, o cemitério encontra-se mais embelezado, pois para tanto contribuiu com a pintura do portão principal que estava em mísero estado.

Escola de Arega

Pedem-se providências urgentes, no sentido de se ultimarem as obras começadas há anos no poço destinado ao abastecimento de água, bem como a respeito da imperiosa necessidade de construção das instalações sanitárias.

E' inconcebível a existência duma escola sem possuir água e instalações sanitárias; por isso, mais uma vez nos fazemos eco duma situação que em nada prestigia, nem a nossa terra e concelho, nem o Ensino.

Casamento

Realizou-se no dia 12 de Fevereiro p. p. o enlace matrimonial da gentil Menina Arminda da Conceição de Lemos, filha do Sr. Alfredo Rodrigues Baião, considerado proprietário, e da Sr.^a Maria da Conceição, com o Sr. Manuel de Jesus António, filho do Sr. Manuel António e da Sr.^a Maria Jesus Mano, do Casal de Alge.

Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. José Morais e esposa; e por parte do noivo o Sr. José António e esposa, do Casal de Alge.

As nossas felicitações e os votos das maiores venturas.

Alcatroamento indispensável

Já tratámos do caso da poeira e do lamaçal que a estrada origina dentro da povoação e que tanto prejudicam os estabelecimentos e casas particulares junto daquela via.

Porém... como não fomos ouvidos, insistimos, chamando a atenção de quem de direito.

Impõe-se o alcatroamento do troço da estrada que fica dentro da povoação, pois será esta a forma de se acabar com os permanentes e importantes prejuízos causados pela poeira, no Verão, e pela lama, no Inverno.

Falecimento

Faleceu no dia 22 de Fevereiro último o Menino António Martins dos Santos, de 11 anos de idade.

Era filho do Sr. Manuel Martins dos Santos e da Sr.^a Felicidade dos Santos, do Brunhal. Frequentava a 4.^a classe na Escola de Arega e era muito estimado. Foi vítima dum ataque, ao sair da Escola.

Pêsames à família enlutada.

C.

José dos Santos

Em confirmação das notícias que recebemos há dias deste nosso estimado amigo e assinante, residente em Lourenço Marques, onde exerce notável actividade, esteve nesta Redacção o também nosso prezado amigo, Sr. Manuel dos Santos Abrunheira, que procedeu ao pagamento da assinatura de seu irmão.

Os nossos agradecimentos ao Sr. José dos Santos, a quem desejamos muita saúde e prosperidades.

VOLUNTÁRIOS

PARA A AERONÁUTICA

Termina no dia 20 do corrente mês o prazo para a entrega dos documentos destinados ao alistamento de voluntários para mecânicos de material aéreo (de aviões) e de armamento e equipamento; operadores de radiotelegrafistas e radaristas de avião, teletipistas e cripto, meteorologistas, circulação aérea e radar de tráfego, radaristas de detecção, mecânicos electricistas, de rádio e de radar.

Os interessados devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na rua Andrade Corvo, 25-A — Lisboa.

ESTABELECIMENTO

Arrenda-se ou trespassa-se em ótimo local, com ou sem habitação. Dirigir-se a Acúrsio Mendes — Vendas de Maria — Telefone n.º 8 — Maças de D. Maria.

Minerva Central

Uma Tipografia moderna para bem servir V. Ex.^a. Modicidade de preços.

VENDEM-SE

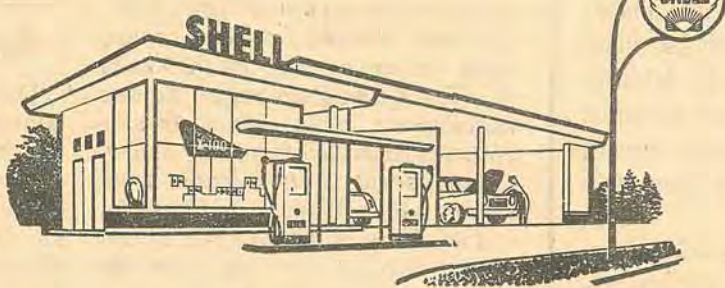
Algumas propriedades e um moinho, no lugar do Carapinhal.

Tratar com Dr. Joaquim Alves Morgado.

A Estação de Serviço que convém a V. Ex.^a

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Telefone 111

SEGURO NA **ATLAS**...



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de CABAÇOS

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telefone 41 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adérito Carrapatoso

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

Quartas-feiras e Sábados, das 9 e 30 às 15 horas.

Hospital da Misericórdia FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

F I G U E I R Ó D O S V I N H O S

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO, VIDRO EM CHAPA E EM OBRA FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE Depositário da



SEMPRE GRANDE SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

TIPÓGRAFO

Auxiliar de composição, competente, precisa a Tipografia deste jornal.

O TELEFONE NÚMERO

5

É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS

Campos

(PERMANENTE) COM AUTOS A GASOLINA E ÓLEOS PESADOS

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades? Realize-o por intermédio da

União Financeira

Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: *Bertolino Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO" é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

LUSALITE *Lusalite*

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a **OLIVAMÁTIC** — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105

DESPORTO

FUTEBOL

A. Desportiva, 3 - I. V. S., 0

Perante reduzida assistência realizou-se no dia 9 do corrente, no campo de jogos « Dr. Fernando Lacerda », desta vila, um encontro de futebol entre as equipas do Instituto Vaz Serra, de Cernache do Bonjardim e a Associação Desportiva.

O jogo decorreu num ambiente de muita correcção e de razoável nível técnico.

Efectivamente, a turma do I. V. S. apresentou-se recheada de valores individuais, destacando-se, dentre eles, o extremo-esquerdo e o avançado-centro. Por isso, apareceram, algumas vezes, na grande área dos locais em jeito de marcar, mas contrariados, sempre, pela defesa figueirense, especialmente por Necas, que esteve em tarde de grande inspiração.

A Desportiva conseguiu, entretanto, a vitória por 3 bolas a 0, como resultado de melhor ligação entre os seus elementos habituais, como ressaltou durante toda a partida, a passar a bola e a jogá-la com intenção.

Marcaram: Raul, Eurico e Saul. A arbitragem, a cargo do Sr. Antero Barreiros, foi impecável. A Desportiva alinhou: Necas; Carlos e Meco; Barreiros, Craiveiro e Assunção; Fernando, Raul, Bruno, Saul e Eurico.

«TAÇA AMIZADE»

No dia 8 do corrente teve lugar em Figueiró dos Vinhos uma reunião preparatória e o sorteio para organização do calendário de jogos do torneio regional « Taça Amizade », a disputar nos próximos meses de Abril, Maio e Junho com a participação das equipas de futebol representativas de Castanheira de Pêra, Cabaços, Pedrógão Grande, Cernache do Bonjardim, Sertã e Figueiró.

No Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, gentilmente cedido pela Câmara Municipal, e na presença dos representantes de todos os clubes intervenientes, o Sr. José Abreu Nunes, Presidente da Direcção da Associação Desportiva, abriu a sessão, a que presidiu, dirigindo aos Delegados de todos os clubes presentes os seus cumprimentos de boas vindas e formulando os melhores votos para que o torneio decorresse num ambiente de correcção e amizade, e servisse, como certamente estaria no pensamento de todos, para engrandecer o desporto na região e estreitar, ainda mais, as relações amistosas já existentes entre as terras que o vão disputar.

Dirigiu-se depois ao Sr. Kalidás, representante do clube organizador — Sport Castanheira de Pêra e Benfica — para o felicitar pela interessante iniciativa a que tinham metido ombros — e ao fazê-lo disse julgar interpretar os sentimentos de todos os presentes — e para louvar a simpatia dos seus esforços no sentido de transportarem para o campo das realidades o sonho que, em boa hora, acalentaram.

Em seguida, tomou a palavra o Sr. Kalidás para agradecer à Câmara Municipal deste concelho a cedência do seu Salão Nobre para esta reunião e também a presença dos Delegados dos clubes, que considerava, desde já, uma manifestação colectiva do interesse e carinho que a organização estava a merecer.

Depois de agradecer à Imprensa regionalista o espontâneo apoio que tem dado a esta causa, falou desenvolvidamente sobre o pensamento que presidiu à organização da « Taça Amizade », dos fins que se tiveram em vista e dos resultados que se pretendiam alcançar.

Avaliou da repercussão que o facto desportivo iria ter no campo social, havendo-a como uma das facetas mais importantes do torneio, especialmente, na educação e moralização da Juventude e terminou por desejar a maior harmonia e o mais perfeito entendimento entre todos, no decorrer da prova, para que a missão do seu clube fosse, ao máximo, facilitada e compreendida.

Usou, ainda, da palavra o Delegado do Cabaços Sport Clube, Sr. António Figueiredo dos Santos, para enaltecer a feliz iniciativa do Sport Castanheira de Pêra e Benfica e, falando sobre a sua importância e significado, referiu-se ao editorial de « O Norte do Distrito », de 25 de Fevereiro último, da autoria do nosso Chefe de Redacção, Prof. Paula Santos, que — disse — tão bem interpretou os sentimentos de que todos nos devemos sentir possuídos quanto ao futuro da « Taça Amizade » e que enfeita com os galardões merecidos o Clube organizador.

Apreciaram-se, seguidamente, alguns problemas, incluindo o das arbitragens e aprovou-se uma alteração ao Regulamento da prova.

Em tudo se obteve unanimidade de pontos de vista.

Procedeu-se finalmente ao sorteio, com o seguinte resultado:

1.ª VOLTA

1.ª Jornada:

Castanheira — Figueiró
Pedrógão — Sertã
Cernache — Cabaços

2.ª Jornada:

Figueiró — Pedrógão
Cabaços — Castanheira
Sertã — Cernache

3.ª Jornada:

Castanheira — Cernache
Pedrógão — Cabaços
Sertã — Figueiró

4.ª Jornada:

Cabaços — Sertã
Castanheira — Pedrógão
Cernache — Figueiró

5.ª Jornada:

Pedrógão — Cernache
Figueiró — Cabaços
Sertã — Castanheira

Na 2.ª volta os jogos realizam-se pela mesma ordem, mas no campo dos clubes agora indicados em segundo lugar.

Já em editorial deste jornal, de 25 de Fevereiro último, tivemos o prazer de ver louvada — e muito justamente — a iniciativa do Sport Castanheira de Pêra e Benfica, clube organizador deste torneio.

Não é demais realçar, agora, a felicidade da sua ideia que, tendo sido tão bem aceite pelos clubes, merece ser acarinhada e sobretudo bem compreendida pelos povos das regiões interessadas.

Formulamos os mais ardentes votos para que a « Taça Amizade » seja o símbolo perene das melhores relações entre as colectividades que a vão disputar e as terras que representam.

QUEM SABE, SABE!

Sob esta rubrica, vem a Radio-televisão Portuguesa mantendo um concurso, a que, até hoje, não nos consta tenha sido submetido a provas nenhum telespectador desta região do norte do distrito. Porém, dado que são às centenas os que todas as semanas enviam os seus prognósticos, na mira de poderem comparecer na Capital para o interrogatório que dá um aparelho de televisão ao vencedor e máquinas eléctricas de barbear, como prémios de consolação, aos que acertem no mínimo de três perguntas, e ainda por que sabemos « bater-se » muito a tecla dos *gentílicos*, permitimo-nos lembrar os possíveis interessados de que:

— Os naturais de *Afife* se chamam *afifanos* ou *afifenses*; os de *Alcácer do Sal*, *alcacerenses* ou *alcacerenos*; os de *Alcoutim*, *alcoutenejos*; os de *Arcos de Valdevez*, *arcuenses*; os de *Avis*, *avisienses*; os de *Barrançon*, *barrançonenses*; os de *Bragança*, *bragançanos*, *bragançães* ou *brigançinos*; os de *Brinches*, *brincheiros*; os de *Cascais*, *cascalenses*, *cascalejos* ou *cascarejos*; os de *Castelo Branco*, *albicastrenses*; os de *Castelo de Vide*, *castelo-videnses*; os de *Castro Daire*, *castrenses*; os de *Castro Laboreiro*, *castrejos*; os de *Chaves*, *flavienses*; os de *Colares*, *colarejos*; os de *Fão*, *fangueiros* ou *fãozenses*; os de *Ferreira do Zêzere*, *ferreirenses*, tudo isto segundo reza o « Pronunciário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa », 2.ª edição, de Magnus Bergström e Neves Reis.

— Os de *Figueiró dos Vinhos*, *figueiroenses*, e não *figueirenses*, como, infelizmente, já temos ouvido a bastantes pessoas estranhas ao concelho.

No próximo número continuaremos.

Albino Simões Arinto

Na sua residência nesta vila, faleceu no dia 26 de Fevereiro p. p. o Sr. Albino Simões Arinto, considerado armazenista de lanifícios, sócio da firma local « Antero A. Simões Seguro & Comp.ª, L.da », que contava 50 anos e era natural de Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo.

Embora estivesse doente há meses e os seus padecimentos se tivessem agravado nos últimos tempos, a notícia da sua morte chocou profundamente a população, não só desta vila e concelho, mas também grande número de amigos que possuía em vários pontos do País.

O saudoso extinto era pai da Menina Aida de Jesus Arinto e dos Srs. Acácio dos Santos Simões Arinto, importante armazenista de lanifícios em Tortosendo, casado com a Sr.ª D. Maria Luísa Ascensão Baptista Simões Arinto, Adérito e Lúcio dos Santos Simões Arinto. Era irmão da Sr.ª D. Maria do Carmo Arinto Seguro, esposa do nosso prezado amigo, Sr. Antero Augusto Simões Seguro.

Na Igreja paroquial foram rezados officios, seguindo-se missa de corpo presente, cerimónias que tiveram grande número de assistentes, bem como o funeral realizado para o cemitério desta vila. A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

Visado pela Comissão de Censura

O que vai pelo Mundo

● O novo governo do Iraque, presidido pelo general Nuri El Said, prestou juramento perante o rei Faiçal.

● O presidente da República do México, inaugurou, no sul do país, as novas instalações petrolíferas que permitirão reduzir ainda mais as importações de petróleo.

● A princesa Grace de Mônaco espera para breve o segundo filho.

● A Fundação Cultural Americano-Israelita ofereceu ao Museu de Telavive uma pintura de Renoir avaliada em 3.500 contos.

● Vários exemplares do livro « As chaves de S. Pedro » foram apreendidos pelos carabineiros.

● Negando uma informação publicada por vários jornais do Rio de Janeiro, o almirante Gago Coutinho desmentiu ter declarado que o Brasil não foi descoberto por acaso, nem por Pedro Álvares Cabral.

● Todos os aeródromos chilenos estão submetidos a vigilância especial, na previsão de eventual chegada dos chefes peronistas e do próprio Perón.

● Um agricultor chinês, que em 1945 fugiu de um campo de prisioneiros de guerra do Japão, foi encontrado escondido nas montanhas a oeste de Hokkaido, sem saber que a guerra terminara.

● Trata-se de Liu Lien Jen, de 47 anos. Diz que viveu em cavernas, durante treze anos, comendo raízes e frutos silvestres.

● Uma cobra-rei, a que os chineses chamam *Hamadryad*, medindo quase três metros de comprimento e pesando quase 40 quilogramas, foi morta em Hong-Kong.

● A maior parte das cobras-rei alimentam-se de outros répteis e no estômago desta foi encontrada uma cobra indiana com quase 1,4 metros de comprimento.

Pela Freguesia da Graça

Récita de Amadores

Por um lamentável e involuntário lapso não fizemos referência, na notícia que demos no último número de « O Norte do Distrito » sobre as récitas de amadores levadas a efeito na sede desta freguesia nos dias 16 e 17 de Fevereiro findo, ao nome das gentis Meninas Maria Helena Nunes Coelho, Florinda da Conceição Costa, Arminda da Silva Fonseca e Ilda Dias David, que também colaboraram brilhantemente nas mesmas, pelo que lhes apresentamos as nossas sinceras desculpas.

O lapso foi devido ao facto de nos termos baseado, ao dar a notícia, no respectivo programa, quando é certo que do mesmo não constava o nome de todos os elementos que gentilmente colaboraram nas récitas.

A propósito destas récitas, que agradaram duma maneira geral e mereceram justos aplausos, não queremos deixar sem uma justa referência a relevante colaboração prestada pelo digno Representante das reputadas máquinas « Oliva » em Figueiró dos Vinhos, o nosso particular Amigo, Sr. Fernando Cotrim Lourenço dos Santos. O nosso « bem haja » a todos.

Calçada dos Covais

Para as obras da calçada a construir na povoação de Covais, florescente povoação desta freguesia, foram recebidos, pela respectiva Comissão de Melhoramentos, mais os seguintes donativos:

Do número 122 1 900\$00
Manuel Baptista Serra — África 1 000\$00
A transportar 2 900\$00

O gesto beneficente e altruísta do Sr. Manuel Baptista Serra, há anos ausente em terras da nossa província ultramarina de Moçambique, revela bem o sentimento bairrista que nutre pela terra que lhe foi berço e cujas necessidades, correspondendo ao apelo que lhe foi dirigido, não esquece. Bem haja pelo seu nobre gesto e que outros dedicados filhos daquela povoação — que se encontram em terras longínquas e desfrutam de situação económica desafogada — lhe sigam tão digno exemplo.

Falecimento

No lugar de Atalaia Cimeira, desta freguesia, onde residia, faleceu com a idade de 62 anos a Sr.ª Maria Coelho da Conceição. Deixa viúvo o Sr. Albano Joaquim Nunes, 11 filhos e 7 netos.

A família enlutada, especialmente ao viúvo, os nossos sentidos pésames.

Graça, Março de 1958. — C.

Ribeira Velha

Melhoramentos

Há cerca de um ano que se deu início a um importante melhoramento na nossa terra: a estrada que dá acesso à povoação e atravessa parte dela.

Porém, por falta de dinheiro, a obra não se concluiu — facto que vimos lembrar a todos os conterrâneos, na esperança de serem recebidas dádivas daqueles que ainda não se inscreveram para a realização de tão grande melhoramento.

Abaixo damos conta das importâncias recebidas, pedindo desculpa por algum erro que porventura haja sido cometido na escrituração das verbas arrecadadas. Antes disso, desejamos expressar o nosso reconhecimento ao Sr. Olívio Caldeira Neves que cedeu algum terreno para a passagem da estrada, bem como aos Srs. José Carvalho e Aníbal Moraes, de Campelo, que deram soberbo exemplo, autorizando o corte das suas propriedades para benefício de todos. O Sr. José Carvalho mandou, ainda, demolir parte duma casa, exemplo seguido, também, pelos Sr. Augusto Carvalho e José Maria Tomás.

Encarecidamente pedimos a quem de direito se digne mandar concluir tal obra, que tanta falta faz, bem assim solicitamos dos nossos conterrâneos toda a ajuda que possam dar à nossa terra.

Junta de Freguesia, 200\$00; João Martins, de Lisboa, 50\$00; Germano Rodrigues, idem, 50\$00; Maviel Henriques, idem, 100\$00; Fernando Tomás, idem, 50\$00; José Maria Tomás, idem, 100\$00; Augusto Carvalho, de Almada, 70\$00; Olívio Caldeira Neves, de Lisboa, 40\$00; Domingos de Oliveira, de Olhão, 100\$00; P.e Fernando Ribeiro, de Colmeal-Góis, 20\$00; José Carvalho, de Ribeira Velha, 500\$00; Antero Henriques, idem, 100\$00; Manuel Carvalho, idem, 40\$00; Abílio Rodrigues, idem, 40\$00; Manuel Tomás, idem, 40\$00; Manuel da Graça, idem, 40\$00; Joaquim dos Santos, idem, 40\$00; Joaquim Gomes, idem, 20\$00; Manuel Gomes, idem, 40\$00; José Rodrigues, idem, 40\$00; Albino Pereira, idem, 50\$00; Manuel Alves, idem, 50\$00; José Francisco, idem, 40\$00; Silvestre Simões, idem, 40\$00; Luciano Gomes, idem, 40\$00; Aníbal Alves, idem, 20\$00; Casimiro Rodrigues, idem, 40\$00; António Mendes, idem, 40\$00; Aquiles Carvalho, idem, 50\$00; Firmino Carvalho, idem, 60\$00; Noé Correia, idem, 20\$00; Jaime Rodrigues, de Campelo, 5\$00; Ilda Rodrigues, de Ribeira Velha, 10\$00; Umbelina Reis, idem, 5\$00; Laudemira Rodrigues, idem, 10\$00; Albertina Rodrigues, idem, 10\$00; Maria dos Santos, idem, 10\$00; Aurora Gomes, idem, 10\$00; Gracinda Rosa, idem, 10\$00.

Total: 2 200\$00.

ANTERO OLIVEIRA HENRIQUES